

Buenos-Aires, 22 de março de 1933

Caro Mem

Finalmente tenho em meu poder a sua tão esperada carta de 16 de janeiro, acompanhada de outra sem assinatura de 6 de fevereiro. O portador era seguro, não há dúvida, mas muito demorado. Dele recebi uma interessante carta, que merece uma demorada contestação.

Estas linhas não são propriamente resposta às suas duas epistolas. A volumosa correspondência que tenho de despachar hoje não me permite. Quero, apenas acusar o recebimento e enviar a procuração que me foi pedida daí. A respeito da questão do momento, escrevi hoje longamente ao Mauricio. Peça-lhe que procure ler esta carta.

Entregou ambas as cartas ao dr. Torelly? Fiquei pensando que o melhor teria sido não ter enviado uma delas.

Mostrei ao Ripoll as suas epistolas. Pede-me que lhe diga que gostou muito delas e breve lhe escreverá longamente.

Se a procuração não servir, avise-me por via aérea.

Como a ditadura tomou conta dos Diários Associados, o Ernesto Rangel escreveu-me sugerindo a reaparição do "Estado". Escrevi-lhe hoje concordando em princípio, mas fazendo-lhe ver que tudo depende da situação financeira. É uma questão que tem de ser resolvida objetivamente aí pelos diretores, conselho fiscal e os amigos que nos deram a sua fiança.

Receba um grande abraço do